

## **TRABALHO COLABORATIVO**

### **Diálogo entre o gestor, os professores e os pesquisadores**

Mercedes Carvalho  
Universidade Federal de Alagoas  
mbettacs@uol.com.br

#### **Resumo**

Este artigo é um recorte do projeto *Trabalho colaborativo com professores que ensinam Matemática na educação básica em escolas públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste* aprovado em 2012 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Observatório da Educação, que reúne a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No presente artigo analisamos uma das oito sessões de trabalho que focaliza o gestor e os professores das respectivas escolas a fim de buscar compreender como o gestor intenciona transformar sua escola em um espaço de colaboração a partir das experiências vivenciadas no grupo de trabalho e pesquisa.

Palavras- chave: gestor, colaboração, projeto

#### **Abstract**

This article is an excerpt from the project *Working collaboratively with teachers who teach mathematics in basic education in public schools in the Northeast and Midwest regions* approved in 2012 for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes) - Centre for Education, which brings together Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), the State University of Paraíba (UEPB) and the Federal University of Alagoas (UFAL). In this paper we analyze one of the eight working sessions focusing on the management and the teachers of the respective schools to seek to understand how managers intend to transform your school into a collaboration space from experiences in group work and research.

Keywords: Manager, Collaboration, Project

#### **Apresentação**

Este artigo trata de um recorte do projeto *Trabalho colaborativo com professores que ensinam Matemática na educação básica em escolas públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste* aprovado em 2012 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Observatório da Educação, que reúne a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Em linhas gerais, as três universidades intencionam realizar uma pesquisa colaborativa entre a universidade e a escola básica, momento em que professores do ensino fundamental e do médio, alunos da licenciatura e da pós-graduação estarão trabalhando juntos em busca de caminhos que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos e procedimentos matemáticos do alunado.

O projeto em desenvolvimento na UFAL objetiva investigar e desenvolver práticas colaborativas entre a pedagoga que leciona no 5º ano do ensino fundamental e a licenciada em Matemática que atua no 6º ano do ensino fundamental, a partir de um grupo de estudo e trabalho colaborativo que reúne, além das referidas professoras, estudantes da licenciatura em Matemática e Pedagogia, estudantes da pós-graduação em Educação e os gestores das escolas em que o projeto se desenvolve.

Optamos em agregar ao projeto a figura do gestor, pois acreditamos que a participação deles é preponderante para a ampliação das discussões realizadas no grupo de trabalho e pesquisa colaborativa e garantir a execução do projeto na escola.

Neste artigo analisamos uma das oito sessões de trabalho focalizando o gestor e os professores das respectivas escolas, a fim de buscar compreender como o gestor intenciona transformar a sua escola em um espaço de colaboração a partir das experiências vividas no grupo de trabalho e pesquisa.

### **Formação dos profissionais da educação**

Há uma vasta literatura, tanto nacional quanto estrangeira, sobre a formação de professores, abordando diferentes aspectos: saberes docentes, identidade profissional, formação inicial e contínua do professor, mal-estar docente, a prática do professor, a relação professor/aluno, currículo, avaliação entre outras questões. No entanto, formar professores não é tarefa simples, pois estes profissionais irão atuar, em sua maioria, em escolas com necessidades e especificidades diversas, que atendem populações com características socioeconômicas diversificadas.

Entretanto, pesquisadores da área da Educação e Educação Matemática apontam para a precariedade na formação docente para atuação na educação básica. Estudos realizados por Garrido e Carvalho (s/d mimeo)<sup>1</sup> já denunciavam que as avaliações realizadas desde a década de 70, do século XX, apontavam para a fragilidade na

---

<sup>1</sup> In: Vianna, 2001, p. 21.

formação docente, pois os cursos não produziam mudança significativa na prática pedagógica dos professores nas escolas em que atuam corroborando com pesquisas atuais com as de Carvalho (2005, 2010), Fiorentini (2010), Fiorentini e Castro 2003).

Acreditamos que independente da área de atuação profissional, as pessoas trazem marcas de suas histórias de vida pessoal e escolar, suas crenças, suas ideias, suas expectativas, seus desejos, seus sonhos, seus valores e, portanto, o profissional é uma pessoa. Nesta direção, Antônio Nóvoa (1995) discute a formação de professores à luz de três diferentes dimensões: o desenvolvimento pessoal, que é produzir a vida do professor; o desenvolvimento profissional, que é produzir a profissão docente; e o desenvolvimento organizacional, que é produzir a vida na escola e neste sentido o gestor tem papel preponderante porque é um agente com potencial facilitador de ações e transformações na escola.

Para o autor é urgente “(re)encontrar espaços de interação entre dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (NÓVOA, 1995, p.25), isso porque, não construímos o profissional da educação pelo acúmulo de cursos, congressos, formações, mas sim, a partir de espaços em que ele possa pensar sobre sua prática e ressignificar suas experiências e saberes.

Sobre o desenvolvimento profissional, Nóvoa (1995) comenta que os processos de formação continuada ainda estão organizados de forma individual, enfatizando o isolamento do professor e reforçando a ideia de que ele é transmissor de um saber produzido no exterior de sua profissão, isto é, os professores não são vistos como produtores de conhecimento. Sendo assim, é importante repensar a formação inicial dos professores porque o Poder Público, seja federal, estadual ou municipal, têm altos custos com inúmeros “projetos de formação continuada focados somente em suprir a deficiência da formação inicial do professor e não com o propósito de atualizá-lo na sua área de conhecimento” (CARVALHO, 2009, p.181) e para tanto o professor precisa entender a escola como um espaço onde ele ensina, mas e, principalmente, ele também aprende, de acordo com Nóvoa (1995). Neste sentido, as práticas colaborativas podem favorecer o processo de construção do coletivo na formação continuada do professor, isto porque, há o desenvolvimento da autonomia docente.

A colaboração a que nos referimos, no sentido de construir conhecimento profissional coletivo, exige que se desenvolvam nessa etapa instrumentos

intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas coletivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal não é outra além de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. Instrumentos intelectuais que deveriam ser desenvolvidos com a ajuda dos companheiros, o que deveria ser facilitado por meio de mecanismos e processos de formação permanente dos professores. (IBERNÓN, 2000, p.68-69)

Para a escola ser vista como um espaço de formação é necessário o desenvolvimento de projetos ancorados nas reais necessidades dos seus atores e, principalmente, a manifestação de “respeito aos saberes conceituais e experienciais que cada professor traz (...) bem como em relação às suas dificuldades e possíveis falhas (...) e encontrar colaborativamente soluções para os problemas” (FIORENTINI, 2010, p.59).

Considerando-se a escola como espaço de colaboração e o professor como um dos agentes desse processo, emerge a figura do gestor como catalisador dessas ações e transformações. Andy Hargreaves e Michael Fullan (2000), autores destacados por pesquisadores que discutem o trabalho e pesquisa colaborativa, entre eles: Ibiapina (2008), Fiorentini (2010), Sândalo, Lins e Carvalho (2013), advoga a cultura da colaboração porque nela todos são partícipes do processo e é construída ao longo do tempo. Mas, ao mesmo tempo, eles advertem que a cultura da colaboração não pode ser confundida com a simples existência da colaboração e as categoriza em seu trabalho:

- a- Balcanização – nesse tipo de colaboração os professores se unem a determinados grupos com características e objetivos comuns podem ser competitivos, lutando por posições e por supremacia, tal como estados independentes com poucas conexões;
- b- Confortável – caracterizada pelo imediatismo costuma assumir formas limitadas oferecendo conselhos, trocas de atividades, ajuda e dicas, e não se estende além de determinadas unidades de trabalho;
- c- Colegiada Programada – gestores buscam formas de colegiados que possam controlar (colegiado arquitetado) por meio de “procedimentos burocráticos formais e específicos para aumentar a atenção dispensada ao planejamento em conjunto pelos professores” (FULLAN, HARGREAVES, 2000, p.77).

Já na obra *Os professores em tempos de mudanças*, Hargreaves (1998) entende que é necessário reestruturar a educação redefinindo os “papéis, responsabilidades e relações entre os alunos, os professores e os líderes das nossas escolas” (p. 274). Nesta

direção, a colaboração é o metaparadigma da mudança educativa e organizacional da idade pós-moderna, enquanto articulador e integrador da ação, do planejamento, da cultura e da vida dos professores (ALBERTANI, 1999, p. 108). Neste cenário, principalmente ao considerarmos os problemas sociais que, atualmente, são assumidos pela escola “que, em décadas passadas, pertenciam à família, o gestor da escola deve ser o principal líder na condução do processo educativo” (SANTOS, 2009, p. 21) e lideranças são construídas, forjadas no cotidiano escolar e o trabalho colaborativo pode contribuir, significativamente, para a construção e o fortalecimento da liderança.

### **O trabalho colaborativo**

Ao pensar no diálogo “escola/Universidade” é salutar contemplar a participação de todos os atores envolvidos, pois é na escola que a teoria poderá ou não ganhar status e o professor, por sua vez, poderá contribuir com o seu saber. Nesta perspectiva, e pensando nos saberes docentes (Tardif, 2000, 2002) o professor tem uma história de vida profissional que nos possibilita tentar desvelar como ele constrói seu saber e suas práticas pedagógicas. Quanto ao futuro professor, aluno da graduação, lhe é oportunizado viver a rotina escolar em um contexto diferente do estágio, pois neste projeto ele também é partícipe.

Optamos pelo trabalho e a pesquisa colaborativa porque esta modalidade

amplia as possibilidades de os professores conhecerem formalmente os significados internalizados, confrontá-los e reconstruí-los por meio de um processo reflexivo que permite a tomada de consciência dos conhecimentos que já foram internalizados e a conseqüente redefinição e reorientação dos conceitos e das práticas adotadas nos processos educativos pro eles mediados. (IBIAPINA, 2008, p.45)

### **Cenário da Pesquisa**

Para oferecer ao leitor a compreensão do contexto em que a pesquisa e o trabalho colaborativos se desenvolvem apresentamos uma síntese da pesquisa do núcleo de Alagoas.

A pesquisa<sup>2</sup> em desenvolvimento na UFAL integra o Instituto de Matemática e o Centro de Educação em colaboração com duas escolas públicas (ensino fundamental I e ensino fundamental II) vinculadas a Secretaria Estadual de Educação do estado de Alagoas e objetiva

---

<sup>2</sup> Universidade e escola básica espaços colaborativos formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática no 5º e 6º ano do ensino fundamental

focalizar na colaboração do trabalho matemático entre o pedagogo que leciona matemática no 5º ano e do professor de Matemática que leciona no 6º ano do ensino fundamental, pois intencionamos investigar se a proximidade desses profissionais em um trabalho colaborativo contribuirá para melhor compreensão dos conteúdos matemáticos por parte do pedagogo e da metodologia para o ensino da matemática por parte do professor de Matemática.

As referidas escolas foram selecionadas porque apresentam uma característica peculiar. Estão localizadas na mesma rua a uma distância de 500 metros, aproximadamente. A maioria dos alunos da escola do ensino fundamental I, ao finalizarem o 5º ano, é matriculada na escola do ensino fundamental II o que nos favorece o acompanhamento desses alunos no 6º ano. Vale salientar que, mesmo próximas fisicamente, mantiveram-se distantes, pois os gestores não dialogavam sobre suas necessidades e desenvolvimentos de projetos em parcerias, já que pertencem à mesma Coordenadoria de Ensino a escola do ensino fundamental II recebe muitos alunos egressos da escola do ensino fundamental I.

### As etapas da pesquisa

A pesquisa será desenvolvida em três etapas de acordo com o cronograma.

Quadro 1- Cronograma das atividades

2013	2014	2015	2016
*Reunião de formação do grupo para estudos sobre: *Pesquisa e trabalho colaborativo; *Currículo de matemática; *Gestão de projetos *Formação continuada e inicial de professores que ensinam matemática; *Tecnologias aplicadas ao ensino da matemática.	Início dos trabalhos na sala do 5º ano do ensino fundamental. A equipe acompanhará o trabalho da pedagoga observando o desenvolvimento dos conteúdos matemáticos e nas reuniões serão discutidas possibilidades de trabalho para o grupo.	Início dos trabalhos na sala do 6º ano do ensino fundamental. A equipe acompanhará o trabalho do professor de matemática e observação dos processos de aprendizagem dos alunos egressos do 5º ano da escola F1. Também serão feitas discussões sobre os conteúdos matemáticos desenvolvidos e nas reuniões serão discutidas possibilidades de trabalho para o grupo	Momento de finalização do projeto e escrita dos relatórios e artigos e livros.

Fonte: Projeto do núcleo de Alagoas

Na primeira etapa aconteceram as reuniões de estudo e discussões sobre a pesquisa e o trabalho colaborativo e, nestes encontros, fomos nos constituindo enquanto grupo, pois entendemos que, antes de sermos um grupo de pesquisa colaborativa, tivemos que nos constituir como um grupo de trabalho colaborativo.

## **Os instrumentos de coleta de dados**

É um projeto complexo e usaremos diferentes instrumentos para coletar os dados como:

- a- Gravação das aulas em vídeo – pois as imagens serão utilizadas para os momentos de formação dos professores, pois acreditamos que à medida que nos vemos temos possibilidade de repensarmos nossas práticas;
- b- Gravação em áudio- as reuniões do grupo são gravadas e posteriormente transcritas, pois os dados destas reuniões são utilizados como instrumentos de análise e reflexão do trabalho do grupo;
- c- Questionários e atividades dos alunos – as atividades executadas pelos alunos serão analisadas a luz do desenvolvimento do trabalho docente e, também, balizar o planejamento das formações.
- d- Análise documental – livros didáticos, planos de aula, projeto pedagógico das escolas serão analisados a fim de ampliar o entendimento do conteúdo matemático e a compreensão de como se organizam os planos e as aulas dos docentes, conhecendo-se, assim, os contextos em que se desenvolvem as ações investigadas.

## **Possibilidades de trabalho e pesquisa colaborativa**

Neste projeto, o núcleo de Maceió, conta com três perfis de participantes no grupo: graduandos<sup>3</sup>, pedagogos<sup>4</sup>, professor de Matemática<sup>5</sup>, doutorando e mestrando em Educação com pesquisa no segmento da Educação Matemática. Portanto, há a possibilidade de trabalharmos em diferentes perspectivas de pesquisa. Os graduandos, principalmente os da Licenciatura em Matemática, além de trabalharem diretamente com as salas do 5º ano e do 6º ano do ensino fundamental, objeto do nosso estudo, também farão trabalho de investigação em todos os anos do ensino fundamental I e II. Em 2014 quando estiverem na escola observarão a rotina dos anos iniciais a fim de:

- Observar o tratamento que é dispensado à Matemática nos diferentes anos;

---

<sup>3</sup> Quatro estudantes da graduação sendo três da Licenciatura em Matemática e um da Pedagogia.

<sup>4</sup> Uma professora do 5º ano do ensino fundamental e o gestor da escola.

<sup>5</sup> Professora do 6º ano do ensino fundamental licenciada em Matemática.

- Como é discutida a resolução de problemas matemáticos;
- Como os conteúdos são distribuídos e trabalhados ao longo dos cinco primeiros anos;

As professoras do 5º e 6º ano do ensino fundamental irão trabalhar juntas discutindo os conteúdos e os procedimentos matemáticos a fim de:

- Pensar no currículo da matemática para o ensino fundamental;
- Como trabalhar conteúdos fundamentais como as operações aritméticas;
- Quais conhecimentos fundamentais a serem desenvolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto à participação, no projeto, dos gestores<sup>6</sup> da escola do ensino fundamental I da escola do ensino fundamental II intencionamos que esta experiência lhes proporcione vivências e amplie as possibilidades de trabalho em suas respectivas escolas e as transformem em um espaço de colaboração:

- Quais instrumentos ele utilizará para motivar sua equipe docente;
- Como irá absorver o trabalho do grupo colaborativo que participa;
- Como se constituirá enquanto pesquisadora e transformará sua escola em um campo de investigação

### **As escolas que participam do projeto – campos de pesquisa**

Devido à temática proposta e o espaço destinado a este artigo fizemos um recorte das oito sessões de trabalho realizadas na primeira etapa do projeto e elegemos a figuras do gestor da escola do ensino fundamental I e das professoras do 5º e 6º ano do ensino fundamental, para analisar e buscar compreender como ele intenciona transformar a sua escola em um espaço de colaboração a partir das experiências vividas no grupo de trabalho e pesquisa.

### **As expectativas e desejos em trabalhar colaborativamente**

---

<sup>6</sup> O gestor da escola do ensino fundamental II encerrou sua gestão em novembro de 2013, mas continua na escola com a atividade docente e no projeto como doutorando.

Os encontros foram quinzenais com duração de 90 minutos e ao final de cada encontro fazíamos a avaliação e escolhíamos o texto para ser discutido no encontro seguinte. As reuniões foram gravadas em áudio e transcritas.

Uma das questões que pautou nossas discussões foi sobre a participação do gestor neste projeto. As professoras<sup>7</sup> do ensino fundamental responderam:

A participação do gestor será importante, no sentido de viabilizar o desenvolvimento das atividades do projeto na escola e também divulgar neste espaço a proposta do trabalho colaborativo como uma alternativa para mudanças na qualidade da educação. (Prof. 5º ano)

Para um melhor desempenho dos trabalhos e atividades que serão inseridas ao longo de todo processo de andamento da pesquisa. É preciso a colaboração do mesmo para que faça valer o "desenrolar" dos estudos. (Prof. 6º ano)

De acordo com a resposta destas professoras podemos depreender que para elas o gestor é uma figura importante neste projeto, pois acreditam que a participação dele poderá facilitar o desenvolvimento do mesmo. Tal expectativa está em consonância com a decisão de convidar o gestor para fazer parte do grupo porque este, conforme discutimos anteriormente, pode facilitar o desenvolvimento do projeto, porém, o mais importante e que ele também tenha mecanismos de repensar os espaços da escola e a forma de gestá-la, isso porque, somente por meio “de sua autonomia e iniciativa pode construir o desenvolvimento da atividade educacional, permitindo uma interação com a comunidade escolar” (SANTANA, GOMES, BARBOSA, 2012, p. 67).

Ao analisarmos o depoimento do gestor podemos observar que ele traz em seu bojo preocupação e expectativa em relação ao projeto e entende que é um momento importante pela possibilidade de estudar.

O hábito de estudar como mais intensidade e fazer com que esse estudo traga momentos de reflexão e mudança em nossos planejamentos e trabalhos desenvolvidos. (gestor da escola do ensino fundamental I)

Neste sentido, este gestor se mostra lúcido ao falar sobre as suas responsabilidades e possibilidades, principalmente quando se reporta aos estudos, isto porque, entendemos que estudar faz parte da vida profissional. Pensar o processo educativo se mostra mais eficiente se tivermos sólido arcabouço teórico para que possamos desenvolver ideias próprias.

Também a abertura de espaço para que colegas de trabalho desenvolvam suas ideias, tendo em vista que hoje temos dentro da escola graduandos em

---

<sup>7</sup> Nas análises os substantivos serão flexionados no feminino, pois todos os integrantes são mulheres.

pedagogia, biologia, matemática. professores que também são monitores na universidade, enfim pessoas com uma bagagem muito rica que precisa ser explorada. (gestor da escola do ensino fundamental I)

Este gestor demonstra o desejo de envolver os professores no cotidiano da escola motivando-os a participar e vislumbra uma janela de oportunidades na formação do corpo docente demonstrando clareza da sua responsabilidade. De acordo com Santos (2009) o gestor é o executivo principal da escola e “deve compreender sua responsabilidade na condução do processo escolar como aquele que mobiliza o projeto pedagógico da escola e sinaliza o norte ao trabalho da equipe educativa” (p. 22).

A liderança, um elemento preponderante em qualquer organização e é evocada pela docente do 5º ano quando questionada sobre a participação do gestor no projeto.

O gestor como uma liderança na escola é capaz de mobilizar o grupo a abraçar novas ideias, encorajar a participação e a colaboração de todos nas decisões a serem tomadas e é a pessoa que dá suporte para se chegar aos resultados esperados. Prof. 5º ano

Para Fullan e Hargreaves (2000, p. 105), “as escolas tendem a ter os líderes que merecem”, isto porque, gestores que bloqueiam iniciativas docentes, que veem problemas ao invés de buscarem parcerias para soluções acabam por desencorajar os atores o processo educativo e, assim, estimulam a formação de um ambiente negativo e indiferente. Portanto, o papel do gestor é de “apoiar e de promover o profissionalismo interativo. Essa tarefa deve envolver o auxílio aos professores para que entendam sua própria situação de modo a oferecer *insights* e recursos para o aprimoramento” (ibidem).

Não no meu caso, na minha escola ainda não começou efetivamente, mas a gestão antiga, já tinha uma melhor compreensão e entendia minhas ausências por motivo dos estudos quinzenalmente já a gestão nova preciso analisar. (Prof. 6º ano).

Já a professora do 6º ano demonstra cautela ao responder, pois de acordo com o seu depoimento, podemos depreender que mesmo tendo expectativas positivas em relação à figura do gestor<sup>8</sup>, ao mesmo tempo está cautelosa em relação à próxima gestão que irá assumir a escola que trabalha. A próxima gestão da escola do ensino fundamental II está ciente deste projeto e mostrou-se, até o presente momento, aberta a colaborar e participar do mesmo e, mais uma vez, torna-se latente a importância do

---

<sup>8</sup> Lembramos que o gestor da escola do ensino fundamental II que está finalizando sua gestão é a doutoranda do projeto.

gestor saber promover a colaboração entre os pares para possibilitar a articulação de diferentes vozes e assim agregar propostas que favoreçam o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, Nóvoa (1995).

Quando questionada sobre a contribuição desse projeto para a sua gestão, a gestora da escola do ensino fundamental I respondeu:

Bem, eu vejo no OBEDUC<sup>9</sup> uma oportunidade de aprender como trabalhar a partir da observação e ação dentro do ambiente escolar. Como gestora ainda com pouca experiência, espero dessa forma adquirir conhecimentos dentro de uma perspectiva colaborativa. Diante da realidade que vivo em relação à escola pública, sinto-me vivendo um desafio! Pois estou administrando o que não é meu, mas sim de todos e sendo EU a responsável pelo sucesso ou fracasso e sendo os alunos os mais afetados!

Mesmo com pouca experiência na função, ela mostra estar consciente da sua responsabilidade, principalmente, quando põe ênfase na escola pública em que todos devem se sentir partícipes do processo educativo, porém precisa de um líder.

Mas, ela ainda demonstra a crença que a responsabilidade pelo sucesso ou o fracasso do processo educativo tem a ideia de que é a responsável pelo sucesso ou o fracasso das ações implementadas na escola. Entendemos “que o principal benefício da colaboração é sua capacidade de reduzir a sensação de impotência dos professores e aumentar a sensação de eficiência” (FULLAN, HARGREAVES, 2000, p. 63), portanto no trabalho colaborativo o sucesso e o fracasso são de responsabilidade de todos.

Então acredito que no OBEDUC estarei trabalhando muito mais a questão da disciplina em estudar, refletir e agir; bem como levar o grupo liderado por mim a estar fazendo a mesma coisa. (gestora da escola do ensino fundamental I)

Em vários momentos do seu depoimento ela trouxe o estudo como meio de transformação. Depreendemos, assim, que ela ao buscar a disciplina para *estudar, refletir e agir* observou o seu plano de gestão, pois intenciona *levar o grupo liderado por ela a estar fazendo o mesmo*. De acordo com Santos (2009, p.22) o gestor precisa elaborar um plano com “metas claras, desafiadoras e realistas, isto porque a essência de um bom plano é saber onde queremos chegar, se temos os recursos e incentivos necessários”.

### **A construção de um trabalho de colaborativo**

---

<sup>9</sup> OBEDUC – Observatório da Educação

A escola e a universidade têm tempos, espaços e objetos de estudos que se diferenciam, porém não inviabiliza e impossibilita a colaboração mútua porque todos buscam dar qualidade à educação básica.

Entendemos que o trabalho colaborativo contribui para a superação da dicotomia entre teoria e a prática, pois todos são produtores de saberes e podem contribuir em um projeto de pesquisa. O professor deve investigar o seu trabalho, ou seja, estudar, pois pesquisar demanda uma estrutura que muitas vezes a escola não oferece e é nesse cenário que aparece o papel do gestor que, como líder, pode transformar a escola em um espaço de investigação para buscar solucionar seus problemas reais e imediatos.

Faz parte da liturgia acadêmica prazos para finalização de teses e dissertações, entretanto isto não faz parte da rotina escolar da básica. Porém, o trabalho colaborativo poderá ter continuidade se o gestor contemplá-lo no seu plano de trabalho. Se assim o fizer, o professor poderá encontrar similitudes entre o seu projeto de vida profissional e o projeto organizacional da escola em que atua e, assim, ele se envolverá nos projetos da escola.

Finalizamos a primeira etapa do projeto, observamos envolvimento de todos os integrantes, mas intencionamos que as ações que serão implementadas nas escolas em 2014 e 2015 se perpetuem em outros projetos. Ao considerarmos a motivação das professoras e da gestora há possibilidade de sucesso.

## **Bibliografia**

ALBERTONI, Maria Helena Becker (1999) Professores em tempos de mudança resenha In: *Revista Brasileira de Educação* Set/Out/Nov/Dez nº12

[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde12/rbde12\\_resenhas/rbde12\\_resenhas\\_02\\_o\\_s\\_professores\\_em\\_tempos\\_de\\_mudanca.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde12/rbde12_resenhas/rbde12_resenhas_02_o_s_professores_em_tempos_de_mudanca.pdf) acesso do dia 29 de novembro de 2013.

CARVALHO, Mercedes (2005). Os fundamentos do ensino da Matemática e o curso de Pedagogia. *Revista de Educação PUC-Campinas*. Campinas, n. 18, p. 7-16, jun.

\_\_\_\_\_ (2010). Escola, espaço de formação de professores. In: Carvalho, Mercedes (org.) *Ensino Fundamental – práticas docentes nos anos iniciais*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes

FIORENTINI, Dario (2010). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; Araújo, Jussara de Loiola. *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. 3ª ed. Belo Horizonte. Autêntica.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, F. C. de (2003). Tornando-se professor de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, Dario.

(org.). *Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas. Mercado das Letras, p. 121-56.

FULLAN, Michael. HARGREAVES, Andy. (2000) *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.

HARGREAVES, Andy. *Os professores em tempos de mudanças. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*. (1998) Alfragide, Portugal: McGraw-Hill.

IBIAPINA, Ivana M. L. de M. (2008). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livros.

IMBERNÓN, Francisco (2000). *Formação docente e profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

NÓVOA, Antônio (1995). O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa, Antônio (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora. (2ª edição).

\_\_\_\_\_ (1995) *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, Antônio (org.). *Os professores e sua formação*. Porto: Porto Editora.

SANDALO, Patrícia, LINS, Abigail; CARVALHO, Mercedes (2013). La formación continua de profesores de matemáticas através de practicas colaborativas: experiência de três universidades públicas brasileñas. In: *Anais de VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática*. Montevideo.

SANTANA, Sabrina da Silva; GOMES, Roseli da Silva; BARBOSA, Joelma Sampaio (2012) O papel do gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática. In: *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 11, p. 62-73, jul-dez 20

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/434/189>

acesso 15 de novembro de 2013

SANTOS, Wanderley (2009). Planejamento - o compromisso do diretor no planejamento escolar. In: *Direcional Educador*. São Paulo, n. 48, p. 18-21, jan.

TARDIF, M. (2000). Saberes profissionais dos professores universitários. In: *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr.

\_\_\_\_\_ (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

VIANNA, Adriana Beatriz Botto Alves (2001). *O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores em serviço na educação de jovens e adultos*. São Paulo. FEUSP. (Dissertação de mestrado)

